



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0522 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra revela qualidade literária pela forma como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos que conferem acabamento estético aos enunciados, explorando de maneira consistente as possibilidades composicionais do gênero proposto. Observa-se que os recursos empregados, como rimas, repetições e refrões dialogados (marcados por travessão), atribuem ritmo, cadência e ludicidade à obra, elementos essenciais para o envolvimento de pequenos leitores. Isso se evidencia, por exemplo, na estrofe "Gosto dos dias de chuva / e gosto dos dias de sol! / Dos dias de lagartixa / e dos dias de caracol!" (LCI, p. 7), bem como na finalização de cada página com uma pergunta ou frase imperativa, como em "tem dias nublados também!" (LCI, p. 7), aspectos que enriquecem o texto e ampliam seu efeito estético. Destaca-se, ainda, o uso de onomatopeias contextualizadas, como "ZZZZ..." para representar o barulho do mosquito (LCI, p. 18) e "CRI-CRI" para reproduzir o canto da cigarra (LCI, p. 27), ocorrências que reforçam a sonoridade do poema, favorecem a memorização e reafirmam o caráter infantil da obra, tornando-a atraente ao público a que se destina. O vocabulário é simples, já que trata de pequenos animais do jardim, mas apresenta diversidade lexical, com a introdução de termos menos comuns, como "colibri" (LCI, p. 9), "taturana" (LCI, p. 19) e "marimbondo" (LCI, p. 20). Nota-se também a abertura do texto, que convida o leitor a apreciar o enredo e a despertar criatividade e imaginação. Ao longo de sua construção, o poema integra a participação de diferentes crianças em experiências de aproximação e interação com os bichinhos do jardim. Isso se observa, por exemplo, na página 8, em que um garoto interage com a aranha; na página 9, quando outro observa e identifica passarinhos; e nas páginas 10 e 11, em que uma garota se detém na contemplação de uma joaninha. Assim, percebe-se que o texto apresenta qualidades fundamentais, como coerência, coesão, progressão e consistência no enredo desenvolvido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	18-20
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	8-11
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	27

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa do leitor, aspecto fundamental para a experiência literária de crianças pequenas. Esse caráter aberto se manifesta tanto na linguagem evocativa, que mobiliza os sentidos e a imaginação, quanto na articulação entre texto verbal e ilustrações. Na página 4, por exemplo, embora não haja texto verbal, a cena mostra uma criança abrindo a porta e contemplando um jardim colorido, o que desperta expectativa e curiosidade. O verso que acompanha a cena, "Olha só quanta riqueza há bem aqui, perto de mim...caminhando um tantinho, depois da porta, o jardim!" (LCI, p. 4), reforça o convite à exploração do espaço representado, complementado pela pergunta "Quem vem?" (LCI, p. 5), que estabelece um tom de interação direta com o leitor. Esse diálogo entre palavra e imagem reaparece em outros momentos, como nas páginas 8 e 9 do LCI, em que se observa uma árvore repleta de pássaros coloridos e uma menina ruiva, acompanhada de seu amigo, apreciando a cena com olhar curioso. A composição, ao apresentar espécies como o pardal, a cambacica e o beme-te-vi, cria uma atmosfera de encantamento e favorece uma interpretação sensível, em que a leitura se torna também experiência sensorial. O mesmo ocorre na página 15 do LCI, quando o eu lírico afirma: "Cavei um buraco com a mão e te encontrei, minhokuinha! Devolvo você para a terra ou você volta sozinha?", estimulando a participação do leitor por meio da interlocução com o pequeno animal. Em passagens como essa, a obra amplia o diálogo entre texto e imagem e suscita perguntas que abrem caminhos para diferentes interpretações, incentivando o leitor a criar, imaginar e responder. Assim, o poema não se limita a uma narrativa fechada, mas atua como um convite à fruição estética, despertando tanto a sensibilidade quanto o prazer da leitura. A temática, centrada no cotidiano infantil e no contato com a natureza, estimula a curiosidade e o envolvimento, favorecendo a formação do gosto literário desde a infância.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	4-5
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	8-9

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais e imaginários capazes de favorecer a relação com a cultura infantil. O enredo se desenvolve em um jardim, cenário no qual se evidencia a convivência entre as espécies que ali habitam, e as peculiaridades dos diversos animais são exploradas de forma lúdica. Embora enraizado na realidade, esse universo é transformado em espaço de fantasia, sensibilidade estética e espírito investigativo, características próprias da infância. Um exemplo encontra-se na página 10 do LCI, em que uma menina loira observa diversas joaninhas vermelhas e amarelas em meio a flores coloridas e folhagens, instaurando uma atmosfera poética que estimula a imaginação e a intimidade com os bichinhos. O poema também utiliza personificação, perguntas e interjeições como estratégias que reforçam a inventividade e promovem a participação da criança. Animais como a aranha, o tatu-bola e a libélula são dotados de características humanas, comportando-se de maneira que sugere intenções, sentimentos ou diálogos. As perguntas dirigidas ao leitor, como "Quem pintou a joaninha sabia pintar muito bem... desenhou até bolinhas! E quantas cores elas têm?" (LCI, p. 11), convidam à observação ativa e à reflexão, estimulando a interação. As interjeições e expressões de surpresa e entusiasmo, como nos versos " Hummmm..." (LCI, p. 14), "Eu como muito feijão!" (LCI, p.12) E "Será que eu vi uma fada?" (LCI, p. 26), intensificam o tom lúdico e aproximam o leitor do universo poético, permitindo que participe do faz-de-conta e da experiência estética. Dessa forma, ao aliar descrição da realidade, fantasia e estratégias de interação lúdica, a obra valida e reflete a maneira singular como a criança percebe, sente e interage com o mundo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	14

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças. O tema trabalhado parte da imagem do jardim e de seus pequenos habitantes, algo concreto e familiar para crianças da pré-escola, e mescla-o com elementos imaginários, como nas ocorrências de conversas com os animais (LCI, p. 15) e na referência a fadas (LCI, p. 26). Observa-se que a obra analisada utiliza palavras com as quais as crianças possivelmente já são familiarizadas, como "chuva", "sol", "jardim" e "borboleta", além de itens lexicais semelhantes usados para descrever o jardim e seus habitantes. Contudo, também introduz palavras novas ou menos comuns, como "marimbondo", "cambacica" e "taturana", o que pode ampliar o repertório linguístico dos leitores a partir da leitura mediada pelo professor. Nota-se também que o poema se estrutura em versos curtos e com rimas simples, como na página 26 do LCI: "Libélula encantada / Dança perto da janela / Acho que só uma fada / Pode voar como ela". Além disso, as inserções iniciadas por travessões, que remetem às crianças que interagem com os animais apresentados, reforçam a oralidade na construção do enredo e favorecem ainda mais a conexão do leitor com a obra. Exemplos disso podem ser notados em versos como "- Cadê eles, pessoal?" (LCI, p. 25) e "E chamei a minha mãe. Eu, hein!" (LCI, p. 23). A presença de onomatopéias, como "ZZZZ" (LCI, p. 18) e "CRI-CRI" (LCI, p. 27), potencializa a sonoridade do poema, tornando-o mais atrativo para leitores da faixa etária pretendida. A partir de tais exemplos, é possível concluir que a obra analisada atende a este item.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	25

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. Os personagens principais do poema autoral analisado são os diversos animais que habitam o jardim e as crianças que com eles interagem. Não há descrições diretas das crianças, de forma que não se encontram elementos textuais que possam reforçar estereótipos. Quanto aos animais apresentados, nota-se que insetos e demais bichos não são tratados de forma caricata ou reducionista. Por exemplo, a aranha não é representada de modo negativo. Ao contrário, nos versos "Bom dia, dona Aranha / que beleza a sua teia! / Vou olhar você de longe, / mas não acho você feia... / – como ela faz isso?" (LCI, p. 8), reforçam-se a sua beleza, o espanto diante da complexidade de sua teia e, ao mesmo tempo, a necessidade de cuidado ao se aproximar dela, em respeito às características de um animal em seu habitat natural. As crianças tampouco são retratadas de forma rasa ou presas a ideias prontas. Ao contrário, aparecem como curiosas e inclinadas à investigação respeitosa da natureza, como se observa nos versos "Cavei um buraco com a mão / e te encontrei, minhokinha! / Devolvo você pra terra / ou você volta sozinha? / – Precisa de ajuda?" (LCI, p. 15). No que se refere à ampliação do repertório linguístico, percebe-se que a obra mescla itens lexicais familiares, como "barata", "abelha" e "besouro", com outros menos comuns, como "marimbondo", "cambacica" e "colibri", favorecendo o enriquecimento do vocabulário do leitor. Também utiliza expressões que ativam diferentes sentidos por meio da linguagem, como acontece na página 19, quando o corpo da taturana é descrito como "um belo casaco peludo" e "vestida de veludo", remetendo a experiências sensoriais vividas pelos leitores (LCI, p. 19). Isso também se nota na caracterização do movimento da libélula como uma dança, na página 26: "Libélula encantada / dança perto da janela [...]" (LCI, p. 26). Além disso, o uso de onomatopéias remete os leitores aos sons que os animais fazem no mundo real (LCI, p. 18; p. 27). Por fim, é válido destacar a variedade de tipos e estruturas frasais presentes no poema, como afirmações, negações, perguntas diretas e indiretas, além de exclamações. Percebe-se, portanto, que a obra analisada foge de estereótipos e apresenta grande potencial para ampliar o repertório linguístico do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	19

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar múltiplas sensações e brincar com diferentes efeitos de sentido. O poema apresenta rimas simples e interjeições que produzem musicalidade, como se observa em versos como "Escondida, taturana?! / Belo casaco peludo! / Só que você não me engana, / nem vestida de veludo... / Eu vou chegar é mais pra lá!" (LCI, p. 19). Nesse mesmo trecho, notam-se falas introduzidas por travessões, que reforçam a aproximação com a oralidade, especialmente em "Eu vou chegar é mais pra lá!". Destaca-se ainda a presença de onomatopeias (LCI, p. 14; 18; 27), que intensificam a sonoridade do poema, elemento essencial para a ludicidade voltada ao público infantil. Também merece atenção o emprego de metáforas, como na descrição da taturana cujo corpo é associado a um "casaco peludo" e a "veludo" (LCI, p. 19), estimulando a dimensão sensorial. Em outras passagens, observa-se a personificação dos animais, como quando o besourinho voa apressado ao imaginar que a menina é um gigante (LCI, p. 12). O poema suscita no leitor sentimentos diversos: curiosidade (LCI, p. 8), admiração (LCI, p. 26), apreensão (LCI, p. 19), humor, como na cena da formiga que morde o pé da criança (LCI, p. 22), surpresa, como no encontro com o tatu-bola (LCI, p. 16) e na camuflagem do bicho-folha e do bicho-pau (LCI, p. 24-25), além de encantamento, como na descrição da noite e dos vaga-lumes (LCI, p. 28-29). Conclui-se, portanto, que a obra cria espaço para que o leitor explore os recursos textuais de modo lúdico, repetindo sons, imitando falas e interagindo não apenas com o texto verbal, mas também com as ilustrações. Assim, estabelece um diálogo entre leitor e obra, permitindo a brincadeira com palavras e imagens.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	24-25
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	27-29
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	14

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. Na obra analisada, as imagens se articulam ao texto escrito, construindo sentidos que o extrapolam. Possibilitam, assim, uma leitura própria, inventiva e criativa, já que afetam diretamente o texto com os significados que produzem em conjunto. Um exemplo está na estrofe: "Ainda naquele dia / briguei com a barata também.../ sai de baixo dessa pia / que a gente fica de bem!" (LCI, p. 23). Em diálogo com o poema, a ilustração mostra os pés de uma criança, um deles descalço. A cena sugere a estratégia de usar a sandália para "brigar com a barata", remetendo a situações cotidianas, o que explica a ausência do calçado em um dos pés. Ao longo da obra, observa-se a criatividade com que os diferentes elementos são representados. O cenário (o jardim) é recorrente, mas aparece de forma variada, com grande diversidade de árvores de galhos distintos (p. 8-9; 13), arbustos, flores e folhas diferenciadas (LCI, p. 11-15). Os personagens, ainda que não nomeados, surgem com traços físicos distintos, como variação no tom de pele, na cor dos olhos e no contorno do rosto. Isso amplia a representatividade, sobretudo em relação às crianças (LCI, p. 6-7; 10-12; 16). Merece destaque também o uso das cores, particularmente visível nas imagens alusivas à noite, presentes nas páginas 28 e 29 do LCI. Nelas, o tratamento visual reforça a atmosfera poética com diferentes tons de azul e pontos luminosos que remetem às luzes noturnas, entre elas os vaga-lumes. O emprego das cores é igualmente expressivo nas páginas 24 e 25, onde os tons de verde e marrom cumprem a função de camuflar o bicho-pau e o bicho-folha, conectando o leitor à sensação vivida pelo eu-lírico nos versos: "E os reis da camuflagem? / Disfarce megagenial! / Só que nunca sei onde estão / o bicho-folha e o bicho-pau!" (LCI, p. 24). Nesse contexto, o questionamento "Cadê eles, pessoal?" (LCI, p. 25) assume caráter de pergunta direta ao leitor, que é convidado a procurar, na imagem, os animais ilustrados de modo a estarem realmente camuflados. Tais exemplos evidenciam o tratamento estético dado às ilustrações, que dialogam plenamente com o texto e possibilitam leituras que vão além dele.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	11-15
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	24-25
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	8-9

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, inventiva e criativa para além do texto verbal, funcionando como um convite à imaginação e à criação das crianças. Isso pode ser observado em exemplos do Livro da Criança Impresso, como na página 4, em que uma cena mostra a criança abrindo a porta e encontrando o jardim, e na página 6, em que outra, com expressão de surpresa, interage com uma lagartixa na parede. Nessas passagens, mesmo sem texto escrito, a expressividade das imagens, sobretudo nas feições dos personagens, antecipa acontecimentos do enredo e convida o leitor a explorar momentos de imaginação, criatividade, construção de sentidos e até quebras de expectativa. Dessa forma, evidencia-se a qualidade das ilustrações, que favorecem uma leitura autônoma, criativa e enriquecedora, capaz de extrapolar o texto verbal. Detalhes visuais reforçam esse aspecto: em algumas páginas, nota-se a presença de manchas escuras nas mãos e pés das crianças, como na página 12, em que uma garota aparece descalça, com os pés sujos e cercada de materiais, transmitindo a ideia de estar à vontade no jardim, espaço aberto a diversas explorações. Já na página 15, o destaque está na manipulação da terra, quando um personagem encontra uma minhoca, sugerindo o contato direto com o solo e o vínculo com os pequenos animais do ambiente. Por sua vez, na página 26, uma personagem aparece deitada de modo tranquilo, observando a dança da libélula próxima à janela, evidenciando a sensação de acolhimento que o jardim proporciona. Assim, percebe-se que as ilustrações, por meio de seu tratamento estético, ampliam o universo de significação da obra e estabelecem diálogos que ultrapassam o texto verbal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P2601020000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P2601020000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P2601020000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P2601020000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P2601020000002-P DF.pdf	12

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

Os elementos da ilustração, como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores e recursos gráficos, são apresentados de modo que conteúdo e forma se articulam com coerência e criatividade. Há um alinhamento estreito entre esses recursos, o que enriquece a narrativa visual. No cenário, por exemplo, o jardim é retratado como um espaço vivo e diversificado, revelando, ao longo do enredo, diferentes aspectos da flora e da fauna: passarinhos (LCI, p. 9), flores azuis (LCI, p. 10), variedade de flores (LCI, p. 12) e arbustos em diferentes formatos (LCI, p. 19). Quanto aos personagens, sobressaem as expressões faciais, que comunicam emoções e evidenciam distinções físicas. Na página 21, as crianças demonstram apreensão ao tentarem se esconder dos marimbondos mencionados na página anterior (LCI, p. 20). Já na página 24, um garoto surge concentrado, procurando atentamente os animais camuflados no ambiente, o que reforça a ligação entre a curiosidade infantil e a riqueza do cenário. Em relação aos planos, cores e luzes, nota-se um uso intencional e consistente, sobretudo nas páginas que retratam a noite (LCI, p. 27 e 28), em que a atmosfera é construída a partir de tons e contrastes ajustados ao momento narrativo. Outro recurso gráfico igualmente relevante merece menção: em todas as estrofes do poema autoral, os nomes dos bichinhos do jardim aparecem em negrito. Essa opção funciona como estratégia para captar a atenção do leitor e criar uma relação direta entre imagem e escrita, favorecendo a associação entre texto e ilustração.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	27-28
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	10

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero poema autoral. Observa-se um estreito alinhamento entre a temática proposta (a interação das crianças com os bichinhos que habitam o jardim) e os recursos visuais. As imagens estão cuidadosamente coordenadas com o texto, de modo a favorecer que a criança leitora crie associações durante sua exploração da obra, ao mesmo tempo em que se evidenciam características próprias do gênero poema autoral, como a organização em estrofes rimadas, presentes de forma consistente ao longo da narrativa poética. Um exemplo significativo que aponta essas proposições encontra-se nas páginas 12 e 13 do LCI, em que as referências estéticas, tanto no texto quanto nas ilustrações, estimulam experiências criativas. A personagem, ao interagir com o cenário e com os pequenos animais, não apenas os aprecia e manipula, mas também busca representá-los por meio do desenho. Isso fica evidente no trecho: "Vou desenhar suas asas! Um minuto, borboleta! Lápis de cor amarelo, meu caderno e uma caneta!" (LCI, p. 13). Além disso, a fala final dessa mesma página ("Faz uma borboleta para mim!") sugere a presença de outra pessoa na cena, como se a personagem recorresse à ajuda de alguém, adicionando uma dimensão dialógica à construção poética. Outro recurso importante das ilustrações é a representação da diversidade entre as crianças que compõem o elenco da obra. Elas apresentam diferentes características físicas: há personagens negros (LCI, p. 16; 22), ruivos (LCI, p. 4; 6; 9), brancos (LCI, p. 7; 10; 15) e asiáticos (LCI, p. 12), cada uma explorando o jardim à sua maneira. Apesar de essas diferenças não serem explicitamente destacadas ou valorizadas no texto verbal, o registro imagético favorece o reconhecimento da pluralidade. Além disso, as expressões faciais das crianças comunicam sentimentos e emoções de forma clara, convidando o leitor a perceber a riqueza da experiência afetiva no contato com o ambiente e com os bichinhos. Assim, as ilustrações não apenas complementam o poema, mas expandem sua expressividade poética, fortalecendo tanto a dimensão estética quanto a formativa da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	9-10
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	15

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que rompem com estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial, e possuem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. O uso de imagens coordenadas ao texto favorece que o leitor estabeleça associações durante a leitura, ampliando sua experiência estética e criativa. As representações do jardim são variadas e as ilustrações retratam essa diversidade de associações possíveis com a ideia de jardim e do que pode ser encontrado em um. Essa articulação entre texto e ilustração estimula a imaginação, a sensibilidade e a expressão de sentimentos. Os personagens que surgem na obra não são nomeados, e o texto não promove discussões explícitas sobre suas características físicas, étnico-raciais ou de gênero. Entretanto, todas as crianças representadas interagem com os bichinhos do jardim à sua maneira. Percebe-se, portanto, a tentativa de evidenciar as diversas infâncias em um contexto de exploração e interação com a natureza, tomando o jardim como cenário central. A diversidade é apresentada de forma naturalizada, sem assumir tom didático ou estereotipado, permitindo que a criança a perceba de modo sensível e espontâneo. Isso pode ser observado em diferentes momentos do Livro da Criança Impresso: uma criança negra na dedicatória interage com uma joaninha que pousa em seu nariz, demonstrando expressão sutil de surpresa; na página 6, uma criança negra brinca com uma lagartixa; na página 10, surge uma criança loira de olhos azuis; na página 12, uma criança com traços asiáticos brinca com os besouros; e na página 16, novamente uma criança negra aparece interagindo com um tatu-bola, atividade que também é realizada por uma criança branca na página seguinte (LCI, p. 17). É válido ressaltar que não há na obra estereótipos de gênero, uma vez que meninos e meninas exploram o jardim e seus habitantes de múltiplas formas, sem serem condicionados a comportamentos específicos. Além disso, algumas ilustrações apresentam caráter estilizado e simbólico, com destaque para as expressões faciais dos personagens, como o garoto da página 24, concentrado em encontrar os animais camuflados, atividade que divide com o leitor, uma vez que a ilustração é feita de forma a estimular a criança a vivenciar a experiência da busca pelo bicho-folha e pelo bicho-pau. Já as ilustrações minimalistas se concentram nos pequenos detalhes, como os bichinhos que aparecem ao longo da obra, oferecendo à criança uma experiência estética prazerosa, que amplia o repertório imagético e cultural, favorecendo tanto o encantamento pela leitura quanto a formação sensível.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	17

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

O tema é abordado na obra de maneira complexa, dialógica, instigante e aberta, deixando pontos de indeterminação a serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. Observa-se que a temática evidencia as interações infantis com os bichinhos do jardim e sugere experiências possíveis e coerentes com o universo da infância. Embora trate de elementos concretos e familiares ao repertório infantil, o trabalho com esse tema não é conduzido de forma simplista. Pelo contrário, a obra estimula a observação, a curiosidade e a interação respeitosa com a natureza. Na página 8, por exemplo, a aranha é admirada por sua habilidade em tecer teias elaboradas, não havendo, assim, uma representação negativa do animal. A apresentação dos bichos que habitam o jardim ganha maior densidade com a introdução de itens lexicais possivelmente novos para o público-alvo, como colibri e cambacica (LCI, p. 9), o que torna necessária a mediação do professor. Quanto ao aspecto dialógico da obra, percebe-se que ela é composta por estrofes de versos rimados e falas curtas, introduzidas por travessões, como em: “– Faz uma borboleta pra mim?” (LCI, p. 13), “– Cadê eles, pessoal?” (LCI, p. 25) e “– Será que eu vi uma fada?” (LCI, p. 26). Esse recurso convida o leitor a participar ativamente das indagações das personagens sobre os animais descobertos no jardim. O tom conversacional não se estabelece apenas entre narrador e leitor, mas também entre as crianças e os animais, que, em certos momentos, são personificados. Exemplos aparecem nas páginas 15 e 17, quando as crianças fazem perguntas diretas aos animais, e na página 22, quando uma criança se desculpa com a formiga por ter pisado nela, afirmando ter sido sem querer. No que se refere às múltiplas possibilidades de leitura decorrentes dos pontos de indeterminação, destaca-se o trecho: “O vovô me disse um dia / que as abelhas são legais. / É verdade verdadeira / e o mel é bom demais!” (LCI, p. 14). Nessa página, não há presença explícita de personagens, mas as ilustrações, que sustentam o enredo ao longo da obra, instauram uma zona de indeterminação: cabe à criança leitora atribuir sentido e compreender que a fala provavelmente é de uma das personagens. Percebe-se, assim, que a obra cumpre seu papel literário ao convidar o público infantil à fruição por meio do encantamento estético de um poema autoral. As estrofes, compostas por versos curtos e rimados, conferem musicalidade e cadência à narrativa. Um exemplo encontra-se no trecho: “E os reis da camuflagem? / Disfarce megagenial! / Só que nunca sei onde estão / o bicho-folha e o bicho-pau!” (LCI, p. 24). O texto também assume um formato criativo que não orienta explicitamente a opinião ou o comportamento do leitor, mas abre espaço para mobilizá-lo, instigando reflexões e relações com a realidade. Isso se evidencia na página 19, quando uma garota se esquia de uma taturana e expressa a indagação: “Escondida, taturana?! Belo casaco peludo! Só que você não me engana, nem vestida de veludo...”. Ao final da mesma página, surge a frase complementar: “Eu vou é chegar mais pra lá.”, revelando uma postura de cautela diante da situação. Diante dos exemplos analisados, conclui-se que a obra atende plenamente aos critérios descritos neste item.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	25-26
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	22-24
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	15-17

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos. A obra analisada, centrada na observação e interação com os bichinhos do jardim, estabelece uma interlocução multifacetada entre linguagem, imagem e emoção, oferecendo uma experiência de leitura adequada para o público pretendido. Do ponto de vista poético, o texto utiliza rimas simples, ritmo dinâmico, versos curtos e interjeições, aproximando a leitura da oralidade infantil e favorecendo tanto a musicalidade quanto a memorização. Isso pode ser observado nos versos da página 7: "Gosto dos dias de chuva / e gosto dos dias de sol!", "- Tem dias nublados também!". A sonoridade e a escolha vocabular vão além da simples descrição, permitindo que diferentes emoções estejam presentes, como no trecho da página 14: "O vovô me disse um dia / que as abelhas são legais / É verdade verdadeira / e o mel é bom demais!", em que o eu lírico demonstra alegria ao falar das abelhas e do mel que produzem. A cena é acompanhada por uma ilustração de uma abelha colhendo pólen em um jardim multicolorido. No que diz respeito aos recursos narrativos, observa-se que o poema se organiza em estrofes que configuram pequenas histórias. Estas, por sua vez, revelam diferentes encontros da criança com os bichinhos do jardim, como a joaninha, a minhoca e o tatu-bola. O uso de falas destacadas por travessão, como "- Precisa de ajuda?" (LCI, p. 15) e "- Eu vou é chegar mais pra lá!" (LCI, p. 19), cria diálogos que aproximam o leitor da cena, estimulando a imaginação e o vínculo com os personagens. Embora a narrativa não seja linear, há uma progressão temporal e temática (do dia à noite) que organiza a experiência e dá ritmo ao enredo. Quanto aos recursos imagéticos, as ilustrações não apenas complementam o texto, mas também ampliam seus sentidos. Na página 16, por exemplo, o trecho "Há tempos não encontrava / meu amigo tatu-bola / sempre que eu encosto nele, / leva um susto e se enrola!" é acompanhado pela imagem de uma criança segurando o bichinho com delicadeza. O texto escrito nos cabelos cacheados da personagem reforça a integração entre palavra e imagem. Já na página 17, o tatu-bola retorna, e a ênfase recai novamente sobre a expressão facial da criança e seu gesto cuidadoso, reforçado pela pergunta: "- Está tudo bem, amiguinho?". Esses detalhes visuais acentuam o clima de acolhimento, curiosidade e afeto presente no poema. A partir dos exemplos elencados, percebe-se que o tema do contato com a natureza e com os animais é explorado de forma criativa, poética e imagética, em um enredo que valoriza a sensibilidade, a ludicidade e a imaginação infantil. A combinação entre palavra e ilustração potencializa a experiência estética, permitindo múltiplas leituras e promovendo a formação do olhar literário e artístico das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	14

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de modo a não direcionar explicitamente a opinião ou o comportamento das crianças, pois a obra privilegia a observação, a imaginação e a fruição estética, sem impor julgamentos ou lições morais. O enredo apresenta situações cotidianas do jardim e interações com pequenos animais de forma lúdica e dialógica, criando um espaço em que a criança é convidada a sentir, refletir e construir sentidos por si mesma. Logo nas páginas iniciais (LCI, p. 4-5), ocorre um verdadeiro convite à apreciação da obra, quando a menina abre a porta de sua casa e inicia o passeio pelo jardim: "olha só quanta riqueza / há bem aqui, perto de mim... / caminhando um tantinho, / depois da porta, o jardim! / - quem vem?". Essa estratégia aproxima o leitor da experiência de descoberta, respeitando sua individualidade e diferentes ritmos de aprendizagem. O poema combina elementos concretos, como aves, insetos e transformações do ambiente, com passagens poéticas e imaginativas, como a presença de uma "libélula encantada" que se assemelha a uma fada (LCI, p. 26). Também apresenta pequenas "brigas" (LCI, p. 23) ou sustos (LCI, p. 20-21), tratados de forma leve e bem-humorada, sem moralização, o que reforça a liberdade interpretativa da criança. Além disso, o diálogo entre texto verbal e ilustrações amplia a experiência estética e sensorial. Nas páginas 28 e 29, por exemplo, a chegada da noite é sugerida primeiro sem palavras, apenas por meio de imagens em tons azulados que modificam a atmosfera do jardim. Em seguida, o texto retoma o fio narrativo: "A noite vem mansinha / do jardim sinto o perfume... / brilha, brilha, estrelinha, / pisca, pisca, vaga-lume!". O jogo entre palavras, cores e brilhos convida à contemplação, promovendo prazer e envolvimento na leitura. Com base nos exemplos apresentados, conclui-se que a obra respeita a autonomia infantil, estimulando a curiosidade e a exploração lúdica do mundo ao redor, sem impor comportamentos ou opiniões.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	4-5

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. O enredo, ambientado no jardim, apresenta uma diversidade de animais, como aranha, pardal, colibri, joaninha, besouro, tatu-bola, lagartixa e caracol, estimulando o repertório cultural infantil e promovendo uma relação de proximidade com a natureza. No plano estético, a obra articula linguagem poética e imagética, valorizando tanto a musicalidade dos versos quanto a expressividade das ilustrações. As rimas simples, repetições e ritmo dinâmico favorecem a oralidade e, ao mesmo tempo que convidam a criança a imaginar cores, formas e movimentos dos bichinhos do jardim. Isso é perceptível em trechos como "No jardim tem pardalzinho, / cambacica e bem-te-vi / lá no galho tem um ninho, / acho que é de colibri!" / - Um sabiá, eu vi!" (LCI, p.9). As ilustrações, por sua vez, reforçam esse efeito, evidenciando expressões faciais e emoções, como na cena em que uma criança se mostra incomodada com um mosquito (LCI, p. 18) ou na reação de medo diante dos marimbondos (LCI, p. 21). Assim, texto e ilustração se complementam na construção de uma experiência estética enriquecedora. Em relação ao aspecto ético, a obra incentiva atitudes de respeito, cuidado e empatia em relação aos animais, inclusive aqueles comumente vistos como perigosos, como a aranha e a taturana, ou nojentos, como a minhoca. Isso se manifesta tanto no trecho da devolução da minhoca à terra, na página 15 ("Cavei um buraco com a mão / E te encontrei, minhoquinha! / Devolvo você para a terra / Ou você volta sozinha?"), quanto na interação com o tatu-bola, que se assusta e se enrola, despertando preocupação e cuidado por parte das crianças (LCI, p. 16-17). A partir dos exemplos apresentados, conclui-se que a obra analisada atende a este item.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	18

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas ou capacitistas. Em outras palavras, valoriza a diversidade em suas múltiplas dimensões. Ao longo de toda a narrativa, não se observam elementos verbais ou imagéticos que incentivem o desrespeito à diversidade. Pelo contrário, os personagens, meninos e meninas, apresentam características distintas que evidenciam dimensões de gênero e raça. Embora, na maioria das vezes, os personagens apareçam de forma isolada, cada um deles vivencia experiências individuais de exploração do jardim e de interação com os bichinhos. A única cena em que duas crianças aparecem juntas, um menino e uma menina, está na página 21, na qual ambos demonstram medo diante dos marimbondos. Nesse caso, o texto evidencia que o medo é uma emoção universal, não relacionada ao gênero. A obra apresenta as diferenças entre as crianças em seus tons de pele e traços raciais, mas não se compromete diretamente com uma discussão sobre essas questões. Ainda assim, cada personagem expressa emoções e curiosidades por meio das interações com o ambiente natural. Exemplos disso podem ser vistos na página 26, em que uma menina ruiva descansa tranquilamente no jardim enquanto contempla uma libélula; na página 16, quando um menino negro se relaciona de forma afetuosa com o tatu-bola; e na página 12, em que uma menina com traços asiáticos aparece feliz, acreditando que o besouro a havia confundido com um gigante. Nesse contexto do universo curioso e imaginativo das crianças, a obra se desenvolve de modo sensível e inclusivo, sem abrir espaço para qualquer forma de desrespeito.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	16

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. No que se refere aos recursos paratextuais, destacam-se a ficha catalográfica (LCI, p. 2), a dedicatória (LCI, p. 3) e, ao final, o texto biográfico da autora (LCI, p. 30–31), em que ela relata suas experiências com a natureza e a inspiração para a obra. Esses elementos ampliam a compreensão do leitor e vinculam o poema ao contexto pessoal e afetivo da escritora. A capa também funciona como convite inicial, antecipando o universo dos bichinhos do jardim. Quanto aos aspectos gráficos, o texto verbal é apresentado em letra bastão, com fonte em tamanho adequado ao público infantil. Os nomes dos animais aparecem em destaque, muitas vezes em negrito, como em “marimbondo” e “vespa” (LCI, p. 20), “barata” (LCI, p. 23), “bicho-folha” e “bicho-pau” (LCI, p. 24), “grilo” e “cigarra” (LCI, p. 27), recurso que atrai a atenção da criança e favorece a conexão ao tema central da obra: os variados animais que habitam o jardim. No que diz respeito aos recursos imagéticos, observa-se que as ilustrações têm papel narrativo próprio, permitindo que a criança realize uma leitura visual independente do texto. Um exemplo disso ocorre na página 23, em que a ilustração mostra apenas um pé calçado com chinelo, deixando espaço para que o leitor imagine o que ocorreu com o outro par, em diálogo com o poema sobre a barata. Do mesmo modo, na página 17, o tatu-bola se enrosca ao ser tocado, imagem que transmite a cena mesmo sem o apoio do texto. Assim, a obra articula texto, ilustrações e projeto gráfico de forma integrada, proporcionando múltiplas formas de leitura, o que contribui para que a criança construa interpretações próprias e interaja criativamente com o livro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	2-3
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	30-31
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	23-24
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	17

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido a partir da distribuição e da diagramação da mancha textual, das ilustrações e de outros recursos visuais que conferem acabamento estético. É possível observar a boa organização do texto verbal em consonância com as imagens e a delimitação dos espaços. A mancha textual concentra-se, em geral, na parte superior da página, reservando o espaço inferior para as ilustrações. Ao final de muitas estrofes, surgem perguntas ou expressões imperativas que rompem com a disposição regular do texto, assumindo diferentes layouts. Esses elementos, em contorno ou em diálogo direto com as ilustrações, criam um efeito de proximidade entre texto e imagem. Exemplos dessa escolha gráfica incluem: "– Tem dias nublados também!" (LCI, p. 7), disposto em torno do corpo do personagem; "Como ela faz isso?" (LCI, p. 8), posicionado lateralmente ao galho; e "– Huuummm!" (LCI, p. 14), escrito em diagonal próximo às flores. Essa variação composicional se repete ao longo da obra, constituindo-se como característica peculiar e marcante. As ilustrações priorizam a expressividade facial das crianças, que aparecem individualizadas, sem identificação nominal e sem interação em pares, o que contribui para a valorização da experiência singular de cada uma na exploração do jardim. Esse aspecto pode ser observado em diferentes situações: o garoto aproximando o rosto de uma lagartixa (LCI, p. 6), a contemplação da aranha (LCI, p. 8), a observação de pássaros (LCI, p. 9), a expressão de alegria ao brincar com joaninhas (LCI, p. 10-11) e o gesto de cuidado com o tatu-bola (LCI, p. 16-17). Essas representações reforçam a dimensão de encantamento e descoberta diante da fauna, em diálogo direto com o título da obra. Diante de tais exemplos, conclui-se que a obra atende plenamente a este item.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	6-9
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	10-11

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria pré-escola. O audiolivro narrativo no LCD mantém um vocabulário acessível às crianças, ao mesmo tempo em que promove ampliação do repertório linguístico do leitor, assim como o LCI. Além disso, utiliza vozes diferentes para cada criança, o que reforça a noção de que o livro retrata distintas experiências infantis no espaço do jardim. A narração apresenta voz clara, pausada e com entonação expressiva, como pode ser observado nos minutos 5:27 a 5:36, no verso "E bem rápido!" (LCD, p. 20), intensificado pela adição da onomatopeia "afff!", que amplia os sentidos. Também se nota o cuidado com as pausas entre estrofes: entre os minutos 1:37 a 1:48, há uma pausa de 11 segundos apenas com som instrumental, separando o texto da página 7 do texto das páginas 8 e 9. O audiolivro faz uso de sons complementares de forma lúdica, mas sem excesso, para não confundir ou sobrecarregar a escuta. Há inserções de sons de chuva, folhas mexendo e pássaros cantando, bem como de transições instrumentais, como no trecho dos minutos 2:20 a 2:27. A narração preserva a sonoridade do poema, valorizando suas rimas e musicalidade. No que se refere ao layout, nota-se que no LCD as inserções iniciadas por travessão acompanham o alinhamento do restante da estrofe, diferente do que ocorre no LCI, em que alguns versos aparecem em angulação distinta, como em "Está tudo bem, amiguinho!" (LCI, p. 17; LCD, p. 16-17). Dessa forma, a partir dos exemplos citados, nota-se que os elementos acrescentados ao audiolivro narrativo estão coerentes e alinhados ao público da pré-escola. Conclui-se, portanto, que a obra atende a este item.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_ZIP.zip	7-9
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_ZIP.zip	16-17
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_ZIP.zip	2:20 - 2:27
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_ZIP.zip	5:27 - 5:36
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_ZIP.zip	1:37 - 1:48
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-PDF.pdf	17

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. O audiolivro narrativo apresenta o título da obra, o nome da autora e da ilustradora, bem como a editora responsável pela publicação, incluindo inclusive a dedicatória (minutos 0:00 - 0:23). Além disso, na versão em áudio foi acrescentado um prelúdio (0:28 - 0:56) que busca contextualizar a temática a ser explorada, favorecendo a ambientação do ouvinte. A narração mantém as características principais do gênero poema autoral, respeitando ritmo, rima e sonoridade. Observa-se a inserção de pausas entre as estrofes que tratam de cada animal, como nos minutos 3:24 - 3:35, o que torna a experiência de escuta confortável e adequada ao público infantil. A interpretação da narradora não é exagerada, mas sim equilibrada. Há pequenas inserções que ampliam o sentido de alguns versos, como no caso do trecho "Hummm" (LCD, p. 14 - 15), transformado em "Hummm, que docinho" nos minutos 3:47 - 3:50. Essas adições, contudo, não descaracterizam o texto original. Por fim, nota-se que as informações sobre a autora e a ilustradora (LCD, p. 30 - 31) são apresentadas em versão resumida no audiolivro narrativo, entre os minutos 7:53 e 8:51. A partir dos exemplos listados, conclui-se que a obra atende a este item.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_.ZIP.zip	0:28-0:56
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_.ZIP.zip	3:24 - 3:35
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_.ZIP.zip	0:00 - 0:23
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_.ZIP.zip	30-31
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_.ZIP.zip	7:53 - 8:51
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_.ZIP.zip	3:47 - 3:50
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_.ZIP.zip	14-15

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos, como a entonação das vozes das personagens. Percebe-se que a variação de entonação nas vozes das personagens e da narradora, bem como o uso criativo de timbres e ritmos, dá vida ao poema autoral. Com duração total de 8 minutos e 51 segundos, a narração aproxima-se de uma experiência de contação de histórias, atividade especialmente relevante para o público-alvo: crianças em idade pré-escolar. A narração é conduzida por uma mulher adulta que, ao longo do áudio, realiza alterações na voz, buscando alinhar-se às características das personagens e às emoções de cada situação retratada, inclusive imitando vozes infantis. Essa estratégia se evidencia, por exemplo, no trecho de 1:24 a 1:32, em que a estrofe "Gosto dos dias de chuva / e gosto dos dias de sol! / Dos dias de lagartixa / e dos dias de caracol" é narrada em voz adulta, seguida pelo verso "Tem dias nublados também!" (1:33 a 1:35), interpretado com voz infantil. Outro momento expressivo ocorre entre 2:25 e 2:47, quando a entonação reforça a alegria da menina ao perceber que é possível contar as pintas das joaninhas, transmitindo emoção e ludicidade. Embora todas as vozes derivem da mesma narradora, a alternância vocal, combinada à variação de ritmo e aos efeitos sonoros, constitui uma estratégia interpretativa que reforça a expressividade do texto e favorece o envolvimento das crianças com a obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC00002020522P2601020000002_ZIP.zip	1:24 - 1:32
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC00002020522P2601020000002_ZIP.zip	2:25 - 2:47
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC00002020522P2601020000002_ZIP.zip	1:33 - 1:35

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas, uma vez que nenhum dos personagens da obra é um robô. O texto do poema autoral, assim como as adições feitas especificamente para o audiolivro, como o prelúdio (0:28–0:56) e as informações sobre a autora (7:53–8:51), é narrado por uma voz feminina. Essa voz se alterna entre a narração das estrofes e as falas iniciadas por travessão; nestas últimas, a narradora busca imitar vozes infantis, procurando retratar as diferentes crianças presentes na obra (1:24–1:35).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC00002020522P2601020000002_ZIP.zip	1:24 - 1:35
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC00002020522P2601020000002_ZIP.zip	7:53 - 8:51
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC00002020522P2601020000002_ZIP.zip	0:28 - 0:56

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho), atendendo aos critérios técnicos necessários e proporcionando uma experiência de escuta limpa, clara e agradável. A mixagem garante harmonia entre a voz da narradora, a sonoplastia e os efeitos sonoros, sem sobreposição prejudicial à compreensão, como se observa no trecho de 1:00 a 1:09, em que a fala se integra de forma equilibrada ao canto de pássaros e ao som de uma porta se abrindo, e também entre 3:52 e 4:16, quando a leitura da narradora dialoga com a fala da personagem-menina em meio a sons da natureza. A equalização contribui para a nitidez e o equilíbrio sonoro, evidenciado entre 1:19 e 1:36, quando trovões, chuva, coxos de sapos e cantos de aves aparecem bem definidos e audíveis. Além disso, o ganho foi aplicado de forma adequada, assegurando volume estável, ausência de distorções e proteção auditiva da criança, o que favorece a imersão na narrativa e o aproveitamento estético da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_ZIP.zip	1:00-1:09
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_ZIP.zip	3:52 - 4:16
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_ZIP.zip	1:19 - 1:36

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações em que não é possível coincidir os cortes com as frases musicais, utiliza recursos de fade in e fade out para evitar interrupções bruscas no fonograma. Esse cuidado pode ser percebido, por exemplo, entre 4:30 e 4:38, quando a transição entre trechos de narração ocorre de forma gradual, garantindo fluidez e mantendo a imersão do ouvinte. Além disso, a edição sonora adota uma estrutura recorrente que articula narrativa, música e efeitos do ambiente do jardim (como cantos de pássaros e zumbidos de besouros), sugerindo uma correspondência simbólica com a virada de página da versão impressa. Exemplos dessa sonoplastia podem ser observados em 0:59 - 1:09 (narrativa da página 5), 1:10 - 1:18 (pausa instrumental), 1:23 -1:36 (narrativa da página 7) e 1:37 -1:41 (nova intervenção musical). Assim, o audiolivro demonstra intencionalidade técnica e estética, proporcionando uma experiência de escuta suave, envolvente e adequada ao público infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_ZIP.zip	0:59 - 1:09
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_ZIP.zip	1:23 -1:36
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_ZIP.zip	7
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_ZIP.zip	5
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_ZIP.zip	1:10 - 1:18
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_ZIP.zip	1:37 -1:41
HT LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	HTLC0002020522P260102000002_ZIP.zip	4:30-4:38

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. Não foram identificados, no texto verbal ou nas ilustrações, elementos que contrariem a dignidade da pessoa humana, o que evidencia seu alinhamento com a legislação vigente. Desde o início, os personagens são representados como crianças que brincam e exploram o jardim, tendo como foco principal a descoberta das curiosidades relacionadas à fauna presente no cenário. As características físicas das crianças indicam diversidade de gênero e raça; entretanto, tais aspectos não são retomados ao longo do enredo. Ainda que não seja objetivo da obra tematizar essas diferenças, observa-se, por meio das ilustrações, a intenção de evidenciar que a diversidade existe e que todas as infâncias merecem respeito. O foco do poema está na curiosidade das crianças em um contexto de investigação e descobertas, marcado por um texto leve, agradável e adequado à faixa etária. Além disso, destaca-se que, no poema autoral presente na obra, não foram identificados trechos, mensagens ou imagens que expressem violência ou qualquer outro conteúdo inadequado para os leitores. (LCI, p. 4-29)

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	4-29

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está livre de viés didático, doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. Na condição de poema autoral, cumpre sua função de despertar encantamento e fruição estética, sem intenção de doutrinação ou de veiculação de ideias reducionistas ou anticientíficas, promovendo, portanto, o acesso à literatura e favorecendo o desenvolvimento integral das crianças. O foco recai sobre a experiência estética e a liberdade de interpretação, permitindo que a criança interaja com as ilustrações e com o texto de forma autônoma, sem se sentir conduzida a uma única verdade ou a um comportamento pré-determinado. Assim, consolida-se uma prática de leitura ampla e democrática, capaz de ampliar as possibilidades de construção de sentidos em um contexto infantil que valoriza experiências, curiosidades e a interação criativa entre forma e conteúdo. (LCI, p. 4-29)

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0522 P26 01 02 000 002	IMLC0002020522P260102000002-P DF.pdf	4-29

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 CGPLI- PNLD 2026-2029.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 11:57.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 21:36.